

20/6/1984

Cortadores de cana ameaçam ir à greve em Sertãozinho

Dos correspondentes

Os usineiros e plantadores de cana de Sertãozinho, cidade situada na região de Ribeirão Preto, decidiram não negociar os preços reivindicados pelos cortadores, que em assembléia geral realizada domingo ameaçam entrar em greve a partir de amanhã. Os trabalhadores querem receber Cr\$ 200,00 por metro linear para o corte de canas de 18 meses e Cr\$ 150,00 para as canas de mais de dois anos.

"Não temos condições de conceder novo aumento de 300% de aumento concedidos por ocasião do acordo de Guariba, constata-se que os cortadores de cana são os trabalhadores que conseguiram o maior índice de reajuste de todas as categorias do País", disse ontem o usineiro Clésio Balbo.

Uma reunião entre usineiros e representantes dos trabalhadores, está marcada para hoje, às 20 horas, na Prefeitura de Sertãozinho. Ontem, o chefe do posto de atendimento da Secretaria do Trabalho, José Abadia Bueno Teles, confirmou que está recebendo uma média de cem reclamações diariamente, de pequenos e médios fornecedores, que encontram dificuldade em cumprir o acordo de Guariba. As grandes usinas, por sua vez, garantem que estão cumprindo "rigorosamente" o acordo.

Paralisação em Goiás

Mais de 3.500 bóias-frias estão em greve nos municípios goianos de Acreúna, Jandaia e Indiara, provocando a paralisação total do corte de cana. Os trabalhadores esperam uma resposta positiva dos fornecedores de cana e das destilarias às suas reivindicações de trabalho. Os cortadores de cana de Maurilândia se reúnem hoje em assembléia geral e podem parar também, conforme admitiu o presidente da Federação dos Trabalhadores, Amparo Sesil do Campo. Segundo ele, os piquetes montados ontem nas estradas de acesso às destilarias impediram que 22 caminhões deixassem mais de dois mil trabalhadores, vindos de Edéia, Guapó, Palmeiras de Goiás, Rio Verde e dos distritos de Santo Antônio da Barra, Linda Vista e Posselândia.

(1º Caderno — Página 22)